

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

LUCINDA INEZ ALVES NASCIMENTO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual romance. Trata-se do fragmento do primeiro capítulo do livro “Senhora”, de José de Alencar. Romance urbano, que mostra o comportamento da Corte e da sociedade fluminense na segunda metade do século 19, época em que viveu o escritor. A narrativa conta a história de Aurélia Camargo, moça pobre que “é **preterida** por seu noivo Fernando Seixas que resolve se casar com a rica Adelaide Amaral devido ao dote envolvido. Ao receber uma inesperada e **vultosa** herança”. Aurélia ascende na escala social. Porém, ressentida com o antigo namorado que a deixou e sabendo que este passava dificuldades financeiras, resolve comprá-lo como marido com um dote de cem contos de reis.

Preterida: deixada de lado, desprezada

Vultosa: volumosa

Logo no início da narrativa, é possível obter algumas informações sobre a protagonista do enredo.

O PREÇO

I

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

[...]

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia.

[...]

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do idolo.

Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.

[...]

Os olhos grandes e rasgados, Deus não os aveludaria com a mais inefável ternura, se os destinasse para vibrar chispas de escárnio.

[...]

Não era um triunfo que ela julgasse digno de si, a torpe humilhação dessa gente ante a sua riqueza. Era um desafio, que lançava ao mundo; orgulhosa de esmagá-lo sob a planta, como a um réptil venenoso.

E o mundo é assim feito; que foi o fulgor satânico da beleza dessa mulher, a sua maior sedução.

[...]

Se o sinistro vislumbre se apagasse de súbito, deixando a formosa estátua na penumbra suave da candura e inocência, o anjo casto e puro que havia naquela, como há em todas as moças, talvez passasse despercebido pelo turbilhão.

As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.

Por isso mesmo considerava ela o ouro, um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.

[...]

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão. Assim costumava ela indicar o merecimento de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia cotava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

Uma noite, no Cassino, a Lísia Soares, que fazia-se íntima com ela, e desejava ardentemente vê-la casada, dirigiu-lhe um gracejo acerca do Alfredo Moreira, rapaz elegante que chegara recentemente da Europa:

- *É um moço muito distinto, respondeu Aurélia sorrindo; vale bem como noivo cem contos de réis; mas eu tenho dinheiro para pagar um marido de maior preço, Lísia; não me contento com esse.*

Riam-se todos destes ditos de Aurélia, e os lançavam à conta de gracinhas de moça espirituosa; porém a maior parte das senhoras, sobretudo aquelas que tinham filhas moças, não cansavam de criticar desses modos desenvolto, impróprios de meninas bem-educadas.

[...]

VOCABULÁRIO

Tutor: Indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém. Protetor.

Pupila: Órfã sem tutela.

Inefável: que não se pode descrever por causa de sua grandeza, beleza, etc.

Vassalagem: Atributo de vassalo (= súdito de um soberano)

Estalão: padrão (de medida de valor)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto gerador sempre oferece ao leitor pistas e evidências para conclusões de ideias.

O recorte abaixo apresenta uma palavra em destaque, observe **o verbo**, **a preposição** que a antepõe e **a expressão** vinda logo após a palavra:

Era um desafio, que lançava ao mundo; orgulhosa de esmagá-lo sob a planta, como a um réptil venenoso.

Nesse contexto, a palavra em destaque possui o significado de _____

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Pressupõem-se que o aluno observaria que a palavra “planta”, no sentido de vegetal, estaria fora do contexto. Seria oportuno nesse momento a revisão de Polissemia das palavras. A palavra “planta, além de planta dos pés, que é o significado dela no contexto, também pode ser planta de uma construção, em outro contexto. O uso da preposição “sob”, colocada antes da palavra “planta” em vez de “debaixo de”, a utilização do verbo “esmagar” e a expressão “réptil venenoso” (que se arrasta no chão) também auxiliam na dedução do significado da palavra “planta”. O aluno possivelmente concluiria que a palavra em destaque trata-se da **planta dos pés** da personagem Aurélia.

TEXTO GERADOR II

O fragmento abaixo também foi retirado do livro Senhora, de José de Alencar e trata-se de um diálogo entre a personagem Aurélia Camargo e seu marido Fernando Seixas.

IX

Seixas surpreso e agitado pela proposição da moça, refletiu um momento.

O resultado dessa reflexão foi aproximar-se da mulher, ocupada nesse momento a ver os peixinhos vermelhos do tanque fervilharem à tona d'água para devorar os bocados de um jambo com que ela os tentava.

- Estes peixes agora a divertem; disse Fernando. Se amanhã a aborrecerem, mandará que os deem fora, e que os deixem morrer à fome?

A moça ergueu para o marido os olhos cheios de surpresa.

*- Talvez nunca lhe acontecesse refletir sobre este problema social, continuou Fernando. O senhor tem o direito de despedir o cativo, quando lhe **aprouver**?*

- Creio que ninguém porá isso em dúvida, respondeu Aurélia.

- Então entende que depois de privar-se um homem de sua liberdade, de o rebaixar ante a própria consciência, de o haver transformado em um instrumento, é lícito, a pretexto de alforria, abandonar essa criatura a quem sequestraram da sociedade? Eu penso o contrário.

- Mas que relação tem isso?...

- Toda. A senhora fez-me seu marido; não me resta outra missão neste mundo; desde que impôs-me esse destino sacrificou meu futuro, não tem o direito de negar-me o que paguei tão caro, pois o paguei a preço de minha liberdade.

- Essa liberdade, eu a restituo.

- E pode restituir-me com ela o que perdi alienando-a?

- Receia talvez o escândalo que produzirá o divórcio. Não há necessidade de publicarmos nossa resolução; podemos viver inteiramente estranhos um ao outro na mesma cidade, e até na mesma casa. Se for preciso, temos o pretexto das viagens por moléstia, da mudança de clima, do passeio à Europa.

- *A senhora fará o que for de sua vontade. A minha obrigação é obedecer-lhe, como seu servo, contanto que não lhe falte com o marido que a senhora comprou.*

Aurélia fitou no semblante de Seixas um olhar soberano:

- *Acredita que eu possa mudar de sentimentos para com o senhor?*

- *Não tenha esse receio. Se eu não estivesse convencido que o amor entre nós é impossível, não estaria aqui neste momento.*

[...]

Apesar da recusa de Seixas, suas relações com Aurélia tornaram-se desde aquela tarde mais esquivas. A moça já não caprichava como nas primeiras semanas em passar a maior parte do tempo na companhia do marido. Este de seu lado, receando tornar-se importuno, conservava-se arredio enquanto a mulher não manifestava o desejo de tê-lo perto de si.

VOCABULÁRIO

Aprovar: Dar liberdade para agir do jeito que quiser

QUESTÃO 6

Observe e analise o trecho abaixo, recorte do Texto Gerador II, que apresenta a fala do personagem Fernando Seixas, marido comprado pela personagem Aurélia Camargo no Romance Senhora de José de Alencar:

- *A senhora fará o que for de sua vontade. A minha obrigação é obedecer-lhe, como seu servo, **contanto que** não lhe falte com o marido que a senhora comprou.*

No trecho acima, a conjunção em destaque é um conectivo que expressa ideia de:

- a) Condição
- b) Tempo
- c) Proporção
- d) Finalidade
- e) Comparação

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Considerando que as conjunções subordinativas adverbiais já foram apresentadas e trabalhadas no 1º. e 2º. Bimestres, o aluno será capaz facilmente de identificar a resposta **a** como a correta. A conjunção, ou seja, a locução conjuntiva “contanto que” apresenta a ideia de “*condição*” em relação à oração principal. Esta conjunção e outras que possuem o mesmo sentido: *se, desde que, salvo se, a menos que, sem que, etc.* foram apresentadas ao aluno como conectivos que iniciam uma oração que “expressam um hipótese ou condição para que ocorra o fato expresso na oração principal” que é “A minha obrigação é obedecer-lhe”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Nesse 3º. Bimestre fora apresentado o Gênero Textual Romance, no qual os fatos ocorrem em uma sequência temporal, a partir de uma trama que envolve todos os personagens direta ou indiretamente, apresentando conflitos e sentimentos entre eles. Além disso, no Romance, os personagens e espaços são descritos com detalhes e profundidade.

O foco narrativo pode estar na 1ª. ou na 3ª. pessoa. Quando na 1ª, o narrador é personagem, isto é, faz parte do enredo. Quando na 3ª pessoa, o narrador é observador ou onisciente - quando além de observar, conhece os pensamentos e sentimentos íntimos das personagens. Há ainda o narrador-intruso, quando este chama a atenção do leitor e faz críticas sobre o comportamento das personagens.

Com base nesses elementos e outros que uma narrativa possui, crie uma sinopse e produza em grupo um texto narrativo, obedecendo aos itens abaixo:

- a) Apresentação do tempo (época) , espaço (local);
- b) Personagens (com descrições físicas e psicológicas);
- c) Foco narrativo (1ª ou 3ª. pessoa);
- d) Conflito, Trama,
- e) Final, Desfecho.

Habilidade trabalhada

Produção de texto baseada nos conhecimentos adquiridos nos estudos com textos do gênero textual: narrativas (crônicas, contos, romances).

Resposta comentada

O aluno será capaz de produzir um texto com os elementos sugeridos, partindo-se do pressuposto que ele já tenha lido e compreendido vários fragmentos de texto desse gênero textual, ou seja, já tenha identificado esses elementos nas análises feitas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, JOSÉ DE. **Senhora**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português, Linguagens: 9º. ano**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2009.

HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro de Salles, FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.